

News Paper®



Informativo
Setorial ANDIPA

Extraordinário

São Paulo aprovou substituição tributária para o papel

Parecer do CADE sobre Ripasa pede mudanças no setor cut size

Dados e informações

Venda interna de couché nacional deve fechar o ano em queda

Cut Size chega a R\$ 9,16 no varejo, o melhor preço em 22 meses

Fatos e atos

Novas adesões reforçam estatística do cut size

Setoriais

Andipa discute mudanças na normativa de papel imune

Conselho do Cut Size pede levantamento de sinistros

Distribuidores e fabricantes ainda não aderiram ao Cartão BNDES

Medidas estruturantes e o futuro cada vez mais próximo

Em 24 de julho a Assembléia Legislativa do estado de São Paulo aprovou o projeto de lei que permite ao executivo estadual paulista aplicar a substituição tributária para produtos do *gênero papel*. A aprovação da lei provocou o imediato debate entre o setor e o governo, com vistas à definição da margem de valor agregado, que servirá de base para o cálculo do imposto, e a própria alíquota, entre diversos outros detalhes necessários a sua correta regulamentação.

A substituição tributária, tendo o fabricante como substituto, foi objeto de exaustivos debates no Conselho do Setor de Papel Cut Size nos últimos três anos. Através da substituição tributária para o cut size estaremos combatendo a guerra fiscal, evitando perdas de arrecadação para todos os estados da federação e combatendo a sonegação pura e simples do imposto. Enfim, estaremos melhorando significativamente nosso ambiente competitivo, e tornando ainda mais aparente a rentabilidade reduzida com que operam os distribuidores que não utilizam práticas heterodoxas na condução de seus negócios.

Estamos hoje mais maduros e organizados como setor, e o resultado disto surge a olhos vistos, através do acelerado processo de consolidação de diversas medidas estruturantes semeadas ao longo dos últimos anos, em intensos debates nos conselhos setoriais constituídos pela Andipa.



Expediente:

Direitos autorais reservados à ANDIPA –
Associação Nacional dos Distribuidores de Papel

Staff:

Pilar Rodríguez – Diretora Executiva
Iolanda Moretti – Assistente Administrativo
Claudia Melo – Assistente Administrativo
Rosângela Valente – Assessoria de Imprensa

Presidente:

Andrés Romero

Diretoria:

Alberto de Castro Lima - Encapa
Geraldo de Souza Soares - Gimba
José Luiz Figueira Júnior – Sulpel
Paulo Ribeiro da Cruz Moura - Samab

Contatos:

Telefone: (11)3044.2214
E-mail: newspaper@andipa.org.br

Assessoria de Imprensa, Conteúdo
Editorial e Projeto Gráfico
Illuminatti Comunicação e Design



O amadurecimento e a confiança construídos permitem hoje o enfrentamento tanto de problemas pontuais como estruturais. Medidas como a entrega no destino final e não faturar para municípios incentivados, são ações que têm combatido os impactos negativos de práticas irregulares que ampliam os efeitos da já danosa guerra fiscal.

Em muito breve, e como conseqüência natural da aplicação destas medidas, uma vez eliminadas ou reduzidas as distorções do ambiente competitivo, estarão distribuidores e indústria em melhores condições técnicas e políticas para avaliar seu relacionamento comercial à luz das sinergias, competências, estratégias e complementaridades de ambos, em substituição à visão unicamente imediatista e oportunista que prevaleceu no passado.

No segmento de papéis gráficos e editoriais, no qual o desvio de finalidade do papel imune é o grande vilão, tornamos evidente que o sistema deixa brechas muito grandes para o ilícito fiscal. Como resultado, os responsáveis legais estão trabalhando na construção de uma nova normativa, que seja mais criteriosa na concessão de registros especiais e que combata de forma rigorosa o desvio de papel não tributado para o mercado comercial.

Enfim, o processo de transformação em curso produzirá reflexos profundos e indelévels em todos os agentes envolvidos no setor de distribuição. É preciso avaliar seus impactos e adaptar-se para o futuro, pois ele já não está tão distante e chega a passos cada vez mais rápidos.

São Paulo aprovou substituição tributária para o papel

A Assembléia Legislativa de São Paulo aprovou e o governo publicou, no dia 24 de Julho, a Lei 12.681, que estabelece o regime de substituição tributária na arrecadação do ICMS de uma cesta de produtos, entre eles o papel. O governo do estado concedeu prazo de 60 dias para o setor discutir as condições de regulamentação da lei e a expectativa é que a substituição tributária entre em vigor em janeiro de 2008.

Para a diretoria da Andipa, a adoção do regime de substituição tributária é o melhor caminho para pôr fim à guerra fiscal e à concorrência desleal no segmento do papel cortado. A Associação defendeu este regime e apenas suspendeu suas ações em favor do projeto após acordo com as indústrias, que apresentaram como alternativa o controle individual de cada empresa, através de políticas de distribuição amplas e claramente comunicadas às suas redes, coibindo práticas danosas ao setor.

Com a publicação da Lei 12.681, os fabricantes reunidos na Bracelpa decidiram acatar e apoiar a implantação da substituição tributária para o papel cortado e de acordo com critérios técnicos, operacionais e financeiros mais favoráveis ao setor. "A indústria avalia como inevitável a implantação da substituição tributária e já trabalha para que a regulamentação seja da melhor forma possível, informou Odair de Almeida da

International Paper, em reunião do Conselho do Setor de Papel Cut Size, fórum onde o assunto será acompanhado.

O principal ponto a ser esclarecido na regulamentação da lei é a especificação do tipo do papel, pois o texto é genérico e a substituição tributária só se aplica a produtos de consumo, conforme observou o presidente da Andipa, Andrés Romero, lembrando que outro detalhe importante é a relação com os demais estados. A lei aprovada vigora apenas no estado de São Paulo, o que pode agravar a guerra fiscal se houver diferencial de alíquota. Para que a substituição tributária tenha amplo impacto sobre as distorções observadas no setor, o governo do estado pode propor um convênio ou protocolo com os demais estados da federação no Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ).

Pela lei aprovada, a indústria é o substituto tributário, passando a ser a responsável pelo recolhimento do ICMS de toda a cadeia do produto. Com isso, as fábricas precisarão ter maior giro de caixa e administrar ainda melhor o risco de crédito do distribuidor. Para compensar estas desvantagens, o setor vai negociar com a Secretaria de Fazenda de São Paulo a extensão do prazo para recolhimento do imposto e a adequação da data de entrada em vigor ao fluxo das empresas.

Parecer do CADE sobre Ripasa pede mudanças no setor cut size

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) do Ministério da Justiça decidiu, em agosto, que a Suzano e a VCP terão de vender a marca Ripax ao mercado. As duas empresas também estão proibidas de exigir fidelidade a seus distribuidores e, por fim, o CADE recomendou ao Ministério do Desenvolvimento a redução da Tarifa Externa Comum do cut size. Segundo o CADE, a TEC deveria baixar dos atuais 16% para zero.

As indústrias ainda aguardam a publicação da ata oficial com o parecer do CADE, conforme informou Marcelo Martinez, da Suzano, ao Conselho do Setor de Papel Cut Size, na reunião de agosto. Segundo ele, o parecer permite que as empresas dêem andamento aos seus projetos, consolidando a Conpacel, que administra a planta da Ripasa em regime de consórcio entre a VCP e a Suzano.

Quanto à recomendação de colocar a venda a marca Ripax, as sócias demonstram tranquilidade. Já sobre zerar a alíquota de importação, informaram ao Conselho que vão pleitear que se mantenha a proteção ao mercado brasileiro. “Esta é uma

questão que demanda tempo e envolve tratados com outros países, definidos na OMC (Organização Mundial do Comércio)”, acrescentou Murillo Pellizzon, da VCP.

Pelo menos de imediato, a recomendação de fim da fidelidade não deve provocar mudanças na relação comercial das indústrias com seus distribuidores. “A Suzano continua mantendo inalterada sua política”, informou Martinez ao Conselho. VCP e Suzano devem se manifestar formalmente ao CADE após serem notificadas. A decisão é uma etapa do processo de avaliação de concentração econômica na compra da Ripasa, que ainda aguarda parecer fiscal.

O setor ainda espera a definição para outros casos que estão sendo avaliados pelo CADE, como a troca de ativos entre IP e VCP e os processos de venda de unidades da VCP e da própria Ripasa. A Andipa – assim como outros *players* do mercado – foi consultada pelos órgãos competentes no processo de avaliação para elaboração do parecer. A Associação vai continuar acompanhando com atenção estes processos e a aplicação das mudanças estruturais recomendadas.

Venda interna de couché nacional deve fechar o ano em queda

A venda interna de papel couché nacional caiu 5,7% no primeiro semestre deste ano, em comparação com o mesmo período de 2006, e deve representar a perda de faturamento da ordem de US\$ 12,5 milhões em 2007. A estimativa considera o comportamento do mercado nos anos anteriores, que mostram recuperação nas vendas no segundo semestre.

De acordo com os relatórios da Bracelpa, entre janeiro e junho deste ano foram colocadas no mercado doméstico 127,51 toneladas de couché nacional, contra 135,33 tons no primeiro semestre de 2006. Nos doze meses do ano passado, a indústria nacional colocou 282,06 tons de couché no mercado doméstico, volume 1,3% inferior às 285,96 tons de 2005. Fazendo o cálculo estimativo com base no histórico anual, a venda interna em 2007 deve ficar em torno de 272 mil tons de couché. A redução de cerca de 10 mil tons nas vendas deve representar a perda de US\$ 12,5 milhões em faturamento.

No segmento de cut size, as vendas internas apuradas no primeiro semestre deste ano foram 2,5% menores que em igual

período de 2006 – 178,10 tons contra 182,75 tons. No entanto, o comportamento em 2007 deve ficar próximo ao verificado em 2006, quando as fábricas nacionais venderam internamente 371,49 tons, já que também no mercado de cut size o segundo semestre tende a ter melhor desempenho de vendas.

Os relatórios mostram ainda as vendas de outros tipos de papéis, como off set que representa 90% do total listado como bobinas e folhas. Este segmento tem impacto de outras variáveis como a sazonalidade do programa nacional do livro didático, que não permitem uma comparação direta com o ano anterior.

Entre os meses de janeiro e junho deste ano, os fabricantes nacionais ofertaram ao mercado interno 351,91 tons de papéis em bobinas e folhas (que englobam off set, monolúcidos e outros em bobinas e folhas, não revestidos). Deste total, 98,40 tons – ou seja, 28% – foram vendidas via distribuição, incluindo as empresas coligadas aos fabricantes, que venderam direto às gráficas e editoras 253,52 tons no primeiro semestre.

Venda doméstica de couché nacional (em toneladas)

	1º semestre	2º semestre	12 meses
2004	126.594	151.185	277.779
2005	134.262	151.701	285.963
2006	135.329	146.731	282.060
2007	127.513	144.369*	271.882*

Fonte: Relatórios Bracelpa

* Estimativa

Cut Size chega a R\$ 9,16 no varejo, o melhor preço em 22 meses

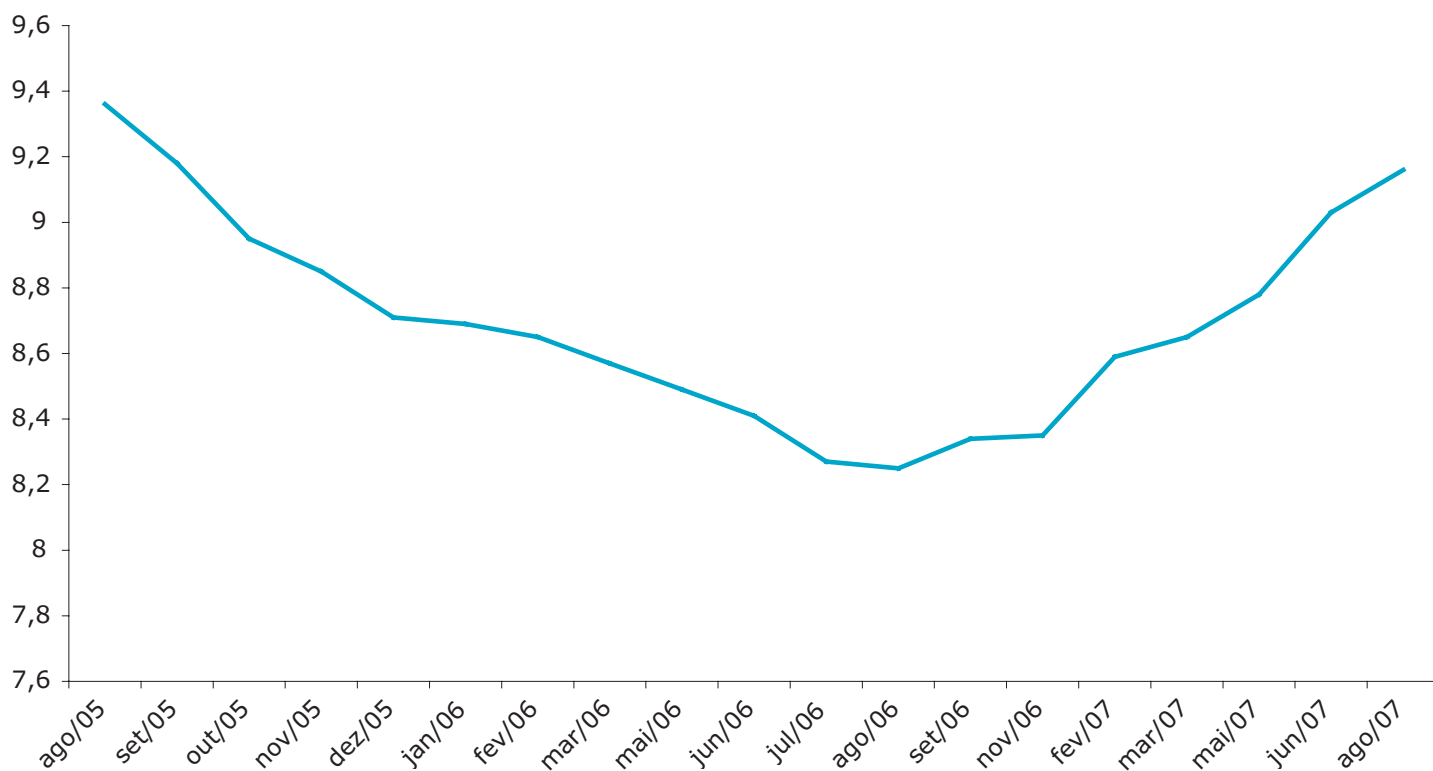
O preço do cut size no varejo subiu mais 1,4% e atingiu seu maior nível nos últimos 22 meses, chegando a R\$ 9,16 a resma de A4 75 gramas na pesquisa mensal realizada para o NewsPaper. Este preço representa a recuperação de 11% no preço de ponta do cut size, em relação ao praticado em agosto de 2006, mês em que foi registrado o menor valor – R\$ 8,25 a resma.

No entanto, o preço médio de agosto ainda é 2,1% inferior ao apurado no mesmo mês de 2005 – que foi de R\$ 9,36 – quando observa-se o início da curva descendente nas vendas ao varejo. Na avaliação da Andipa, a pesquisa indica que deve ser mantida a tendência de recuperação nos preços do cut size, que se mostrou mais consistente desde o início de 2007.

O comportamento dos preços nas vendas governamentais, através de licitações, também sinaliza uma recuperação. Conforme a pesquisa mensal, os pregões com entrega única realizados em julho apresentaram preço médio de R\$ 87,20 a caixa com dez resmas de A4 75g, o que representa alta de 1,1% em relação aos R\$ 86,30 verificados em maio passado.

Já nos contratos com entregas em seis e doze meses, depois de expressiva alta em maio, os valores recuaram mais de 4%, fechando julho a R\$ 84,70 e R\$ 85,50, respectivamente. Estes resultados, segundo avaliação da diretoria da Andipa, são reflexos da concorrência mais acirrada nos contratos de longo prazo, além da crescente participação de outras marcas de papéis cut size – nacional e importada – nos processos de licitações.

Preço médio resma A4 75g - varejo



Fonte: Pesquisa Andipa

Assembléia debate tendências e reelege diretoria

Reunidos em Assembléia Geral Ordinária, os associados Andipa trataram dos importantes assuntos que movimentam a pauta do setor e reelegeram, por unanimidade, a atual diretoria, candidata em chapa única, para comandar a entidade no biênio 2007/2009. A assembléia, adiada de julho, foi realizada no dia 31 de agosto, em São Paulo, coincidindo propositalmente com o encerramento da Feira Escolar, evento que contou com a presença de distribuidores e empresas de diversos segmentos do setor papelero.

Após a eleição, comandada pelo escritório de advocacia que assessora a entidade, De Vivo, Whitaker e Castro, a diretora executiva, Pilar Rodriguez, apresentou o resultado da auditoria externa realizada pela Terco Grant Thornton referente a 2006 e ao primeiro semestre de 2007. Na seqüência, o presidente reeleito Andrés Romero falou aos associados sobre as tendências de mercado de papel no Brasil, tratando de assuntos

(ver matérias nesta edição) como a regulamentação da substituição tributária aprovada no estado de São Paulo, que deve ser aplicada a todo o país; das ações para combate ao desvio do papel imune, que envolvem a edição de uma nova normativa e o recadastramento das empresas pela Receita Federal; e, da decisão do CADE sobre a venda da Ripasa, que criou o Consórcio entre VCP e Suzano.

Em votação, os associados aprovaram que a Andipa vai apoiar a recomendação do CADE de que as indústrias deixem de exigir fidelidade. Acatando a decisão da maioria, Andrés Romero frisou, "A Andipa é a favor da rentabilidade e vai defender o interesse coletivo do setor".

A assembléia também aprovou o primeiro reajuste no valor da contribuição associativa, desde a criação da Associação, a vigorar a partir de outubro, que será oportunamente comunicado a todos os associados.

Consultoria ouve Andipa em estudo de mercado

Contratada por um fabricante para realizar um estudo sobre a cadeia do papel, em especial do mercado de distribuição, a consultoria internacional Monitor Group solicitou entrevista com o presidente da Andipa, Andrés Romero, entre outros *players* do setor.

A diretoria da Andipa considera muito positiva este tipo de ação, que reforça a tendência de profissionalização e qualificação do setor, além de ser uma demonstração objetiva de que as relações comerciais e as bases de informações dos executivos já estão pautadas por critérios mais técnicos, legais e éticos.

Novas adesões reforçam estatística do cut size

A diretoria da Andipa, com apoio dos fabricantes, tem empenhado esforços para ampliar a base da pesquisa estatística do setor de cut size, implantada pela associação em setembro do ano passado. Os resultados apurados ainda são inconsistentes, pois importantes *players* do mercado ainda não participam da pesquisa, que é uma valiosa ferramenta de gestão para as empresas e para a construção de políticas para o setor.

A partir dos dados de julho, a pesquisa já conta com a participação da SPP-Nemo, o que eleva para 70% a adesão dos associados ao projeto. A próxima empresa que deve vencer seus entraves internos em breve e passar a fazer parte da pesquisa do cut size é a Xerox.

Além de perseguir a adesão dos distribuidores associados, a diretoria também está trabalhando, em conjunto com os fabricantes, para trazer grandes distribuidores de cut size que ainda não fazem parte dos quadros da Andipa. Ampliando a base de informantes, a pesquisa vai apresentar um cenário mais próximo da realidade do setor, revelando informações detalhadas sobre volume, formatos, gramaturas, preço médio, além da participação dos fabricantes e dos distribuidores nos mercados nacional, regional e local.

O relatório consolidado da pesquisa, realizada pela consultoria RGarber, sob rigorosos contratos de confidencialidade, é enviado apenas para os respondentes. Em agosto, estes distribuidores receberam o relatório consolidado dos últimos dez meses, mostrando o nível de detalhamento que será possível extrair. No entanto, a Consultoria ressalta que há divergências em função da qualidade da amostra e de inconsistências de números verificadas nos dados mensais de alguns respondentes. Para solucionar este problema, a RGarber vai passar a recepcionar os dados através de um software, que está sendo desenvolvido em conjunto com a Andipa.

A estatística permite conhecer dados importantes e estratégicos na gestão das empresas, que hoje não estão disponíveis, como por exemplo: quais formatos, gramaturas e marcas têm maior ou menor participação no mercado nacional e por estado; onde estão localizados os distribuidores que abastecem determinada região; qual a competitividade de cada empresa respondente no seu mercado de atuação; além do preço médio de venda dos papéis pesquisados nas diferentes regiões do país. Vale enfatizar que estas informações são exclusivas dos respondentes da estatística do cut size.

Agenda da diretoria prevista para setembro

Dia	Compromisso
12	Reunião Comitê Auditoria
13	Reunião do Conselho do Setor de Papel Cut Size
20	Presença Andrés e Alberto em São Paulo
27	Reunião do Conselho Diretor

Andipa discute mudanças na normativa de papel imune

A Receita Federal estuda alterações na instrução normativa que regulamenta a comercialização de papel imune de impostos no Brasil. A Andipa está acompanhando atentamente este processo a fim de assegurar que as mudanças favoreçam os distribuidores éticos e combatam o desvio. Este foi o assunto da reunião entre a diretoria da Andipa e o consultor Sérgio Guanabara, para a qual foram convidados os coordenadores do Conselho do Setor de Papel Gráfico e Editorial (CGE) e de Estatística, respectivamente os associados Luiz Carlos Baralle e Wolf Schön.

No encontro foram discutidos possíveis abordagens e encaminhamentos para uma nova instrução normativa de forma a assegurar a livre e leal concorrência no mercado de papéis gráficos e editoriais, conforme explicou o presidente da Andipa, Andrés Romero.

O assunto também foi discutido na última reunião do CGE, que conta com a participação de distribuidores e fabricantes, além de membros da Abigraf e Bracelpa. Sabedores da complexidade da questão, os integrantes do Conselho concordam que algo precisa ser feito para regulamentar a comercialização do papel imune e que é necessário acompanhamento do setor para que as mudanças respeitem o fluxo dos negócios, sem trazer impactos negativos para aqueles que operam corretamente.

Andrés Romero solicitou que os distribuidores participantes do Conselho encaminhem à Andipa suas propostas e sugestões para a nova instrução normativa, a fim de contribuir com a construção de novas regras para o setor.

Conselho do Cut Size pede levantamento de sinistros

Das 591 toneladas de cut size envolvidas em sinistros no transporte, no ano passado, 38,4% foram roubadas e o restante sofreu outros tipos de danos, como acidente e avarias. Em 2005, foram 440,1 toneladas sinistradas no total, sendo que 251,3 tons foram roubadas e 188,8 tons tiveram algum outro problema. De acordo com levantamento realizado por solicitação do Conselho do Setor de Papel Cut Size, entre janeiro e junho deste ano, 100 tons foram roubadas e 175,9 tons tiveram outros motivos de sinistro, somando 275,9 tons.

A preocupação com a ocorrência de sinistros e a destinação dada às mercadorias envolvidas nos mesmos foi discutida no Conselho do Setor de Papel Cut Size. Para ter a dimensão

destes incidentes e avaliar os possíveis impactos no mercado, as fábricas informaram suas ocorrências nos últimos dois anos. De acordo com o informado, além de estarem protegidas com seguros, as indústrias precisam de regras claras para a recolocação do produto reaproveitado no mercado e, atualmente, os volumes envolvidos em sinistros não representam danos que exijam outras medidas.

Estes dados correspondem às ocorrências envolvendo cargas da International Paper, Suzano e VCP, além da argentina Fanapel. Todas as fábricas informaram que têm cláusulas no contrato de transporte, estabelecendo regras para a destinação das mercadorias sinistradas.

Distribuidores e fabricantes ainda não aderiram ao Cartão BNDES

Dez meses depois de o BNDES ter assegurado aos distribuidores independentes o benefício de financiar suas vendas de papel nacional para fins editoriais através do Cartão BNDES, com juros mais baixos, apenas oito distribuidores e três fabricantes figuram como ativos no balanço apresentado, em agosto, pelo Banco à Andipa. Outros quatro distribuidores e um fabricante entraram com a documentação e estão em processo de afiliação.

Dos 22 associados Andipa que trabalham com papel off set nacional imune, seis estão ativos, quatro em análise e 12 ainda não solicitaram credenciamento. O primeiro passo para vendas através do Cartão BNDES é que o fabricante se cadastre no Portal, para em seguida criar seu catálogo de produtos e nomear seus distribuidores autorizados a efetuar vendas, para que, então, a empresa de distribuição possa solicitar seu credenciamento.

O Cartão BNDES é uma linha de crédito com juro reduzido, que em agosto era de 1% ao mês, com prazo de pagamento de 12, 18, 24 ou 36 meses e limite de até R\$ 750 mil, dividido em três bancos emissores (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Bradesco). Para a empresa vendedora, o crédito é realizado à vista, com taxa de até 3%, que é negociada diretamente com as bandeiras administradoras do cartão, que são Visa e Mastercard.

Antes restrito aos fabricantes, e acessível apenas à distribuição coligada, o Cartão BNDES foi ampliado para os distribuidores independentes atendendo a um pleito encaminhado pela Andipa. Posteriormente, a Associação formalizou pedido aos fabricantes para que cadastrassem seus distribuidores associados, seguindo critérios condizentes com os esforços do setor para coibir o uso indevido do papel imune de impostos, que visam melhorar as condições de mercado, tão comprometidas por este mecanismo de distorção.